ANO 9.º — LISBOA — SEXTA-FEIRA, 25 DE OUTUBRO DE 1929 — N.º 2621

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 80 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 67, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES | Direcção: T. 182 Redacção: T. 183 e 184
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O "DIARIO do Govêrno", de hoje, publica a seguinte portaria, pelo ministerio dos Estrangeiros:

"Devendo reunir-se na Haia, no começo do proximo ano de 1930, sob os auspicios da Sociedade das Nações, a primeira Conferencia de Codificação do Direito Internacional, em cuja ordem do dia estão inscritas tres materias que não podem deixar de interessar o Govêrno da Republica Portuguesa—nacionalidade, aguas territoriais e responsabilidades dos Estados no que diz respeito aos prejuizos causados no seu territorio á pessoa ou aos bens dos estrangeiros; considerando que a importancia dos assuntos a versar, a longa e minuciosa preparação da Conferencia, cuja natureza não comporta uma representação improvizada no ultimo momento, a adesão de numerosos Estados que se farão representar pelos seus mais eminentes jurisconsultos, exigem de todos os paises o concurso de jurisconsultos abalizados, que na sua longa pratica forense, ou no desempenho das suas funções oficiais, venham ocupando-se de materia de tanta importancia e complexidade.

Manda o Govêrno da Republica Portuguesa, pelo Ministro dos Negocios Estrangeiros, nomear uma comissão, composta pelos drs. José Caeiro da Mata, reitor da Universidade de Lisboa, Jose Maria Vilhena Barbosa de Magalhães, membro do "comite" de peritos para a codificação progressiva do Direito Internacional da Sociedade das Nações e da comissão permanente do Direito Maritimo Internacional do Ministerio da Marinha, e José Lobo de Avila Lima, consultor juridico do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, encarregada de estudar as bases de discussão e mais documentos preparatorios elaborados para a referida Conferencia pelo seu "comité" preparatorio e dar parecer sôbre a forma como o Govêrno Português se deverá representar e sôbre os trabalhos que a esta deverão submeter-se".

* * *

HENRY Ford produziu esta ameaça em publico:

—"Pela minha parte, declaro desde já que, se se permitir o trafico de bebidas espirituosas, fecharei as minhas fabricas. Não estou resolvido a empregar 200.000 operarios, cujos salarios passariam para os cofres dos taberneiros. Não me interessa construir autos para uma geração saturada de alcool."

Deploramos, sinceramente, que os americanos não saibam beber os bons vinhos, sem caír na embriaguez estupida e degradante. Entre nós, o vinho e a alegria vivem em tão boa sociedade que andam sempre de braço dado.

* * *

O SR. dr. Jacinto Nunes completa hoje 90 anos. Toda a sua vida é um exemplo de honradez e fé na Republica. Apesar de avançado em anos, quasi centenario, nunca deixou de dizer a verdade, mesmo quando a verdade não logra o aplauso de todos.

Como as boas moedas de ouro, que valem sempre.... ouro, o sr. dr. Jacinto Nunes é sempre um homem moderno —graças ás suas qualidades de espirito e caracter que o tempo não desvaloriza.

* * *

O DELEGADO patronal á 13.ª sessão da Conferencia Internacional do Trabalho será o sr. Antonio Lobo Antunes, secretario da Associação dos Armadores de Navios e Agentes de Navegação do Porto de Lisboa.

Nós e a Espanha

O Seculo publica uma entrevista com o sr. general Ivens Ferraz da qual, com a devida venia, recortamos as seguintes palavras:

— «Portugal não pode continuar a viver enroscado na sua propria concha, mantendo-se num isolamento que lhe pode ser prejudicial. Os dois paises têm muitos interesses comuns, que em comum podem ser estudados e atendidos, com proveito evidente para as duas partes. Assim, penso que uma aproximação intelectual e economica deve, em muitos casos, ser proveitosa aos dois paises irmãos, constituindo mesmo, por vezes, um excelente meio de defesa de interesses similares, postos em cheque pela ganancia de potentados poderosissimos, absorventes e audaciosos que, neste momento, se constituem por esse mundo fóra para submeter tudo e todos ás suas insofridas ambições».

Convém relembrar que o *Diario de Lisboa*, ha três dias, acolheu uma declaração do sr. ministro dos Estrangeiros em que negava que se estivesse já negociando um tratado de comercio com a Espanha, pois que este só poderá estudar-se, depois de reunir em Madrid a comissão luso-espanhola que trata de buscar soluções para os problemas que interessam aos dois paises.

Antes disso, tudo o que se se propalar é aventuroso e incerto.

Uma coisa, porém, não oferece sombra de duvida — vai inaugurar-se uma politica nova entre Portugal e Espanha, que se estenderá desde as relações artisticas e literarias até ás economicas.

Chegar-se-ha realmente á ultima «étape» da aproximação — o tratado de comercio?

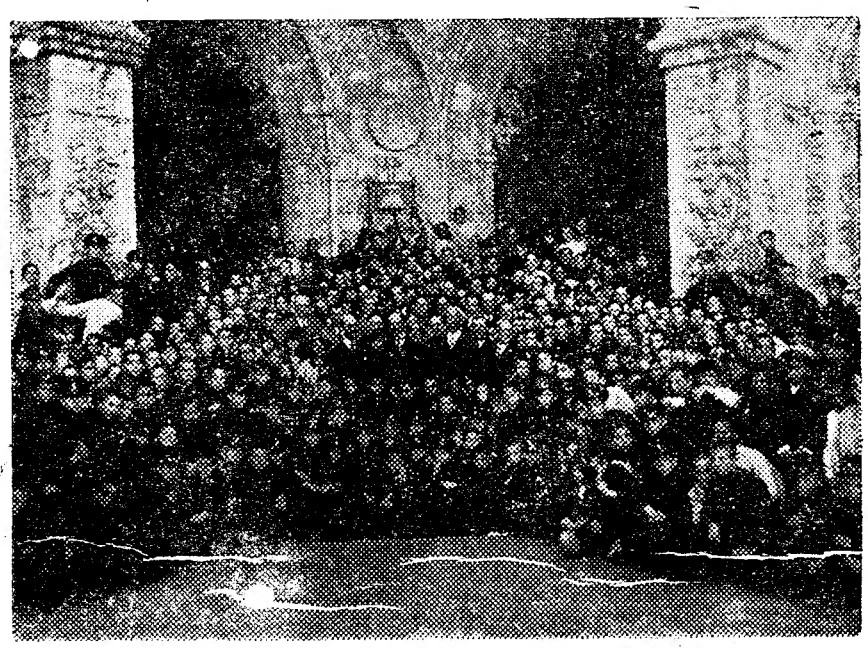
Segundo o sr. presidente do Ministerio, as razões fortes que impõem a orientação em que vão encaminhar-se os bons desejos e esforços dos dois Govêrnos são as seguintes:

1.º, o facto de sermos da mesma raça que os espanhois, falando cada qual uma lingua oriunda do mesmo tronco; — 2.º, a existencia de interesses comuns ou similares que, conjugando-se e auxiliando-se, poderão mais facilmente tornar-se proveitosos; — 3.º, a luta desencadeada, no campo economico, pelos poderosos «trusts» e sindicatos — luta em que portugueses e espanhois serão vencidos, se não se associarem, acautelando-se a tempo e horas; — 4.º, a necessidade de sairmos do isolamento em que nos temos mantido, em relação á Espanha e outros paises — isolamento contrario ás aspirações dum povo que quere trabalhar e progredir.

O sr. presidente do Ministerio afirma claramente que, para se realizar a perfeita conciliação de Portugal e Espanha, não se fará qualquer união politica: cada um em sua casa e a casa de cada um nitidamente separada por fronteiras inconfundiveis. A tal respeito, a harmonia aparece completa. O povo português quere ser independente. O espanhol tambem. O sentimento dum e doutro nunca tolerará ameaça ou afronta.

A natureza e a historia traçam o caminho á diplomacia.

NA CASA PIA



O professor Silvestre Silva, que hoje tomou posse do cargo de sub-director, rodeado pelos seus alunos

UM telegrama de Peshawar dá-nos a noticia de que Basha-Sakao se rendeu ás forças de Nadir Khan. Eis o reverso da medalha: caiu do trono abaixo e agora vai aprender, na desgraça, quanto custa ser um vencido.

Basta que Nadir Khan o trate como ele tratou outros que lhe cairam nas mãos, para que sinta arrepios na espinha.

A justiça, no Afganistão, em todos os tempos, praticou esta maxima — "lava com sangue as feridas que te fizerem." Fazemos votos para que Allah intervenha a seu favor, inspirando clemencia.

* * *

VÃO ser agraciados, pelos relevantes serviços prestados ao nosso comissariado na Exposição de Sevilha, os srs. capitão general S. A. S. Infante D. Carlos, general governador militar D. Antonio Fernandez Barreto, coroneis Manuel Carmona Garcia e D. Nicomedes Alcayde Carvajal, D. José da Cruz Conde, D. Vicente de Moura Arenas, D. Nicolas Dias Molero, engenheiro D. Eduardo Carvajal, D. Vicente Traver, D. Mariano Arraizaga y Arraizaga e D. Julio F. Guilen.

* * *

COMUNICA-NOS a Agencia Havas que o Presidente Doumergue conferenciou esta manhã, no Eliseu, com o sr. Daladier, chefe do partido radical socialista francês.

A's 11,30, foi comunicado á imprensa que o sr. Daladier formará governo, devendo apresentar o elenco ministerial ámanhã, até ás 15 horas.

* * *

O SR. dr. José Lobo de Avila Lima representará o governo português na Conferencia internacional para a elaboração duma Convenção relativa ao tratamento dos estrangeiros, que reune em Paris no dia 5 do proximo mês, sob os auspicios da Sociedade das Nações.

* * *

«A COMPANHIA da Ilha do Principe perante a Justiça" é o titulo dum folheto em que o ilustre advogado sr. dr. Carlos Olavo publica a contra-minuta de apelação do seu constituinte Manuel Nobre de Carvalho. Trata-se dum trabalho juridico de muito valor.

* * *

O CONSELHO Nacional das Mulheres Portuguesas telegrafou para a Conferencia Internacional do Trabalho, reunida em Genebra, protestando contra qualquer limitação ao trabalho feminino nos portos de mar.

* * *

O MINISTRO da Agricultura mandou punir com mais noventa dias de suspensão e perda total dos seus vencimentos, devendo esta penalidade ter inicio no dia 1, o terceiro oficial Amadeu de Morais Ideias.

* * *

FOI confirmada a eleição dos srs. dr. João Ulrich e José da Cunha Rola Pereira para os cargos, respectivamente, de governador e vice-governador do Banco Nacional Ultramarino.

Pelo Sport

Os desafios de domingo

I DIVISÃO

No Campo das Salesias: 1.ª categ., Honra, ás 15 h., juis o sr. Alberto de Castro Mata; fiscais de linha, os srs. Vital Jorge de Sousa e Victor Marques dos Santos.

Reserva, ás 13 h., juís o sr. Antonio Augusto Lopes.

2.ª categ., ás 11 h. juís o sr. Alvaro Virgilio Ferreira.

3.ª categoria, ás 9 h., juís o sr. Abel Antonio Ferreira.

No Campo Grande—Sporting-Casa Pia A C.: 1.ª categ., Honra, ás 15 h., juís o sr João dos Santos Junior; fiscais de linha, os srs. Rui Ribeiro e Carlos B. Fontainhas.

Reserva, ás 13 h., juís o sr. Casimiro Dias.

2.ª categoria, ás 11 h., juís o sr. Americo Lopes.

3.ª categ., ás 9 h., juís o sr. Antonio Augusto de Carvalho.

No Campo da Tapadinha—Chelas-Carcavelinhos: 1.ª categ., Honra, ás 15 h., juis o sr. Antonio Braz; fiscais de linha, os srs. Manuel Gomes e Luciano G. Sarzedo.

Reserva, ás 13 h., juís o sr. Boaventura da Silva.

2.ª categoria, ás 11 h., juís o sr. Carlos Pereira.

3 categoria, ás 9 h., juís o sr. Eduardo da Silva Pombo.

No Campo das Amoreiras— União-Lisboa-Bemfica: 1.ª categ., Honra, ás 15 h., juís o sr. Carlos Santos Monteiro; fiscais de linha, os srs. Antonio José Pereira e Ernesto Cavaleiro Garcia.

Reserva, ás 13 h., juís o sr. José Pires.

2.ª categ., ás 11 h., juís o sr. Jacinto Domingues Junior.

3.ª categ., ás 9 h., juís o sr. João Ferreira.

II DIVISÃO

No Campo de S. Vicente—Operario-Fosforos: 1.ª categ., Honra, ás 15,30 h., juís o sr. Artur da Costa Gomes; fiscais de linha, os srs. José Miguel do Vale Coutinho e José Antonio Diniz.

Reserva, ás 13,30 h., juís o sr. Alvaro Tiago da Conceição.

2.ª categoria, ás 11,30 h., juís o sr. Antonio Bivar de Sousa Dores.

3.ª categ., ás 9 30 h., juís o sr. Antonio Neves Sequeira Carvalho.

No Campo Grande A—Portugal-Marvilense: 1.ª categ., Honra, ás 15,30 h., juís o sr. Octavio Ribeiro da Costa; fiscais de linha, os srs. Guilherme Santos e Silva e Gastão Duarte Silva.

Reserva, ás 13,30 h., juís o sr. Antonio Torres Mota.

2.ª categ., ás 11,30 h., juís o sr. Alcino Ribeiro dos Reis.

2.ª categ., ás 9,30 h., juís o sr. Airold Afonso Simões.

No Campo do Lumiar A—Sacavenense-Cruz Quebrada: 1.ª categ., Honra, ás 15,30 h., juís o sr. Antonio Gonçalves de Oliveira; fiscais de linha os srs. Joaquim Antonio Ferreira e Duarte Fernandss Tomaz.

Reserva, ás 13,30 h., juís o sr. Antonio Santos Antunes.

2.ª categ., ás 11,30 h., juís o sr. Eduardo Cesar da Silva.

3.ª categ., ás 9,30 h., juís o sr. Francisco Joaquim Duarte.

A. RAVARA
retomou a sua clinica
— R. IVENS, 57 —

BOLSA DE LISBOA

25 de Outubro
CONTADO

ACTIVO	Liquidação	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O..	899$50	899$00	900$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	934$00	934$00	935$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	9:0$00	940$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série....	1.018$00	1.018$00	1.020$00
Banco Com. de Lisboa.	—	516$00	—
Banco Lisboa & Açôres	—	515$00	—
Banco de Portugal.....	1.060$00	1.055$00	1.065$00
C.ª C. F. de Benguela	—	1.540$00	1.550$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.ªg.	75$50	75$50	76$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	426$00	428$00
C.ª Gaz e Eletric., cou.	330$00	329$00	331$00
Soc. Industrial Aliança	170$00	170$00	—
C.ª Portugal e Colonias	112$00	112$00	113$00
C.ª Nac. de Navegação	284$00	280$00	287$00
C.ª Tabacos de Portug.	640$00	639$00	641$00
C.ª Portug. de Tabacos	359$00	358$50	359$50
The Match Tobacco T. S. C.ª.....	82$00	81$50	82$50
C.ª Lamboim.....	168$00	165$00	170$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	75$00	74$50	75$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	1.000$00	1.150$00
A Tabaqueira.....	—	—	—

A MUSICA

UM LIVRO

de cronicas musicais

Recebemos de Paris um livro de crónicas-críticas musicais, agora coligidas e publicadas pelo seu autor, o critico americano Irving Schwerké, com prefacio do crtico francês Leon Vallas, cujo nome já admirámos a assinar belos estudos sôbre Debussy.

São vinte e sete as crónicas reunidas, mas basta lêr uma ou duas para reparar na franqueza simples da ideia, na documentação séria, na linguagem clara, incisiva até. Acontece, porém, que esse livro, publicado em Paris trás apenas em francês, — com duplo em inglês, — o prefacio e duas crónicas, sendo as vinte e cinco crónicas restantes escritas em inglês sómente.

Bem sabemos que o uso do inglês toma em Paris proporções avassaladoras; assim mesmo, se o francês pensa no inglês (ou no americano) não era menos justo, — e menos comercial aliás, — que o inglês ou o americano pensassem no francês, no coração da França de mais a mais.

Das duas crónicas em francês uma apresenta «alguns jovens compositores americanos», precedidos de alguns reparos sôbre a formação duma verdadeira «escola» americana. Irving Schwerké, o diz: «pode dizer-se que até estes ultimos anos a musica não atingira nos Estados Unidos esse grau de unificação, de perfeição, de originalidade de pensamento e de sentimento que a impuzesse como a arte simbolica duma grande nação. E mesmo hoje, que um movimento bem definido se produz, não se pode dizer ainda qual será finalmente a fisionomia dessa escola...»

E como compositores americanos da actualidade que já acharam «uma inspiração nova e absolutamente original» cita Carl Engel, Deems Taylor, Emerson Whithorne, Frederic Jacobi, Walter Kramer, miss Marion Bauer, e Louis Gruenberg, — ficando agora avivado o nosso interesse em conhecer alguma coisa desses compositores.

A outra crónica é um estudo sôbre o que seja o verdadeiro Jazz-band, — análise, «mise-au-pointW e defesa inteligente que acentua a nossa pena em não podermos tomar conhecimento das vinte e cinco crónicas escritas em inglês sómente, a quasi totalidade do livro, afinal.

FRANCINE BENOIT

D. Adelaide Saguer

A ilustre artista D. Adelaide Saguer, que por varias vezes se tem apresentado em recitas na nossa capital e em diversas cidades da provincia tenciona brevemente ir a Madrid, Sevilha, Barcelona, Paris etc. Antes, porém, far-se-ha novamente ouvir entre nós estando para isso a organizar já o seu programa de concerto que constará dos melhores auctores, tendo em vista o alto virtuosismo e a expressão a que o violoncelo tanto se presta.

Os concertos no Tivoli

Está provado que, sendo o ponto de reunião elegante das familias da sociedade, são tambem o grande acontecimento artistico do inverno, os concertos sinfonicos do Tivoli sob a direcção do maestro Pedro Freitas Branco, porquanto tendo aberto ontem a assinatura já quasi todas as frizas e camarotes estão tomados, vendo-se entre os assinantes não só destes como da plateia e balcão os nomes mais prestigiosos no nosso meio mundano e artistico. Tambem nunca em Lisboa se apresentou um programa de concertos como o anunciado para a proxima época, em que figuram artistas dos maiores de todo o mundo, como Guilhermina Suggia, a artista maxima do violoncelo, a cantora alemã Elisabeth Schumann, o pianista Wilhelm Backaus, o violinista Joseph Szigeti, o maestro Vladimir Golschmann, o maestro Sigfried Wagner e o famoso côro russo dos Cossacos do Don.

O "Brassard" do concurso do Estoril

Do coronel sr. Manuel Latino recebemos a seguinte carta:

Sr. Director:—Na pagina desportiva de 21, vem uma informação sôbre o «Brassard» que não está de acôrdo com os factos e deixa em situação pouco agradavel o tenente Ivens Ferraz e sem razão.

Em primeiro lugar não foi o tenente Ivens Ferraz que lançou o desafio, inscreveu-se usando do direito de inscrição á prova que é aberta a todos, desde que haja desafio.

Em 2.º, o desafio foi feito estando ainda o alferes Beltrão em Portugal; foi para Italia onde se demora pelo menos um ano e portanto, teriamos de esperar o seu regresso e esquecia o «Brassard».

Por ultimo o Regulamento do «Brassard do Estoril» é bem claro e diz que o detentor do «Brassard» é obrigado a aceitar qualquer desafio e a não comparencia, seja qual fôr o motivo, impende a perda do «Brassard» que passa ao vencedor da prova.

Como V. vê, o tenente Ivens Ferraz não tem culpa alguma e ganhou brilhantemente a prova, batendo-se até á terceira barrage, com Helder Martins e Oliveira Reis.

Quem leu a pagina desportiva do «Diario de Lisboa» de 21, fica decerto mal impressionado com o distinto cavaleiro, a quem o desporte hipico tantos loiros deve. Seria justo que V. a bem da verdade, mandasse rectificar a noticia de acôrdo com o que se uassou.—De V. etc. **Manuel Latino.**

OLIMPIA CLUB
Sensacional Estreia
Hermanas Robiy More
INSIGNES BAILARINAS
Em grande sucesso
FAVONNY

DR. LELLO PORTELLA
Clinica medica — Pele e sifilis
Consultorio: Praça Luiz de Camões, 6
Telefones: N. 40 e T. 18
Retomou a clinica

Salão Jansen
TODAS AS NOITES
Variedades — Grande orquestra-jazz
Notaveis estrélas de Espanha
Magnifico serviço de restaurant-bar
Entrada livre com admissão reservada

Julio das Farturas
PARQUE MAYER
HOJE E AMANHÃ
Dorathy Vernon
10 partes
Todas as noites concerto por uma grafonola electrica.
Entrada livre neste pavilhão.

Serviço permanente de recolha e lavagem — Venda de gazolina, oleos, pneus e acessorios
GARAGE DA LAPA
TELEFONE T. 1239
27, Rua do Prior, 29 LISBOA Rua Francisco Borja, 56

RESTAURANTE SANTO ANTÃO
Nesta casa encontrarão V. Ex.as um magnifico serviço de cozinha sob a direcção dum competente cozinheiro, ex-chefe de um acreditado restaurante da capital,
Servimos dóses e quartos de dóse
pelo que V. Ex.as poderão almoçar e jantar por preços redusidissimos.
Recebemos comensais a preços modicos, e servimos almoços e jantares ao domicilio
A titulo de experiencia vá hoje mesmo á
RUA EUGENIO DOS SANTOS, 155 a 157

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

Condessa de Mafra (D. Maria Antonia), D. Heloisa Moreira de Almeida de Magalhães Colaço, D. Maria dos Prazeres de Malafaya Palma de Vilhena, D. Maria Antonia de Palma Mourão e D. Maria Luisa Gomes.

E os srs.

Conde das Galvelas (D. José), Luis da Gama, Joaquim José da Silveira Mascarenhas, Antonio Pottier Monteiro, Manuel Caiola Bastos e nosso colega na imprensa Fausto Vilar.

Casamentos

Foi pedida em casamento pela sr.a D. Adelia Gouveia Xavier de Brito, esposa do tenente coronel sr. Pedro Francisco Xavier de Brito, para seu filho Jayme Maximiano, professor do Liceu Gil Vicente, a sr.a D. Isabel dos Santos Manso, filha da sr.a D. Adelaide dos Santos Manso e do sr. João de Almeida Manso.

A cerimonia realizar-se-ha ainda este ano.

—Em Albergaria-a-Velha, realizou-se em capela armada na residencia do sr. Bernardino de Almeida, o casamento de sua sobrinha sr.a D. Armandina Almeida, com o sr. Manuel Mourisca, tendo servido de madrinha a sr.a D. Maria Almeida Piedade, e de padrinhos o tio da noiva e os srs. João e Carlos Pinheiro Mourisca, tios do noivo, sendo o acto celebrado pelo reverendo Julio Pires Mourão, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Terminado o acto religioso foi servido no salão de mesa um finissimo lanche, seguindo os noivos depois para o Luzo, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

Concertos elegantes

No Tivoli

Além da nossa brilhante e insigne compatriota a violoncelista Guilhermina Suggia, os organizadores dos concertos sinfonicos da orquestra portuguesa, que no proximo mês de Novembro se iniciam nas tardes de sabados no Tivoli, apresentarão tambem a celebre cantora alemã Elisabeth Schumann.

Termina invariavelmente no dia 28 do corrente o praso de preferencia aos seus lugares dos assinantes da época passada, começando no dia seguinte a assinatura livre.

Elegancias

Estão despertando grande interesse no nosso meio elegante as passagens de modelos dos grandes costureiros portugueses Borges& Duarte, Eduardo Martins, madame Martin, Ribeiro da Costa e madame Valle, os quais têm sido elegantemente concorridas.

Na Costa do Sol

No Casino Internacional

Esta noite o salão de festas do Casino Internacional da Costa do Sol, vai decerto ser elegantemente concorrido, pois realiza-se o anunciado recital da brilhante cantora sr.a D. Beatriz Baptista, que será acompanhada ao piano pelo maestro Luis Gomes.

O programa do recital é o seguinte: 1.ª parte—«L'Enfant prodigue», de Debussy; «Les trois Sonciéres», de Charpantier; «Aimant la rose, le rossignol», de Karsakoff; «Garde l'ami ton conseil», de Grieg. 2.ª parte—«Arias do Seculo [illegible], «Non, je n'irai plus au Bois», «L'amour s'enrole», e «Paris c'est au Roi», de Wekerlin, e «Chanson Indoue» de Karsakoff. 3.ª parte—«Musica Portuguesa», «Porque?», «Trevos», «Bailando» e «Da noite humana», de Luis Gomes e «Fado» de Ruy Coelho.

Em Cascais

No Sporting Club

Todos os dias tanto de manhã, como á tarde, os jardins do Sporting Club, em Cascais, onde se estão realizando nos magnificos «courts» os encontros do Campeonato Internacional de Tennis de 1929, são um elegante ponto de reunião.

Amanhã realiza-se no salão de festas outro baile seguido de ceia, sendo de esperar extraordinaria concorrencia, em visto do exito do de sabado passado.

A direcção está trabalhando com verdadeiro afinco, a fim de que o baile da distribuição dos premios do Campeonato de 1929 que na noite de domingo se realiza no salão de festas dessa aristocratica agremiação seja revestido de grande brilhantismo.

Em viagem

A Guimarães, regressou com sua familia, o sr. Rodrigo Lobo Machado Cardoso do Amaral de Meneses.

—Regressou da sua viagem a Espanha e França, o sr. Salvador José Antunes, proprietario da «patisserie Versailles».

—Do Estoril, regressou á sua casa em Guimarães, com sua esposa, o sr. Antonio da Costa Guimarães.

TIVOLI
Concertos Symphonicos de Lisboa
sob a direcção do maestro
Pedro de Freitas Branco
2.ª serie—1929-1930
Está aberta a assinatura para 15 concertos, ordinarios e extraordinarios, em que tomarão parte especialmente contratadas:
a violoncelista Guilhermina Suggia
a cantora Elisabeth Schumann
o pianista Wilhelm Backhaus
o violinista Joseph Szigeti
o maestro Vladimir Golschmann
o maestro Siegfried Wagner
e o Corpo Russo dos Cossacos do Don.
Os srs. assinantes da ultima época têm preferencia aos seus lugares até ao proximo dia 28.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

ESTORIL
Hotel do Parque

O CLARO-ESCURO ANIMADO

A semana cinematografica

"Culpado!"

O argumento expõe um curioso caso:

Condenado por um crime que não cometeu, Thomas Feld é um dia reposto em liberdade, graças á confissão *in articulo mortis* do verdadeiro criminoso, indo encontrar sua mulher e sua filha nas mãos dum bandido sem escrupulos. O condenado inocente transforma-se num verdadeiro criminoso, matando o seductor. E a justiça, que o condenara outrora sem razão, absolve-o do seu unico crime.

E' a lei das compensações.

A tudo isto se mistura uma historieta de amor assaz banal, mas tão potavel como as outras muitas.

E' pena que Johannes Mayer não tenha sabido manter-se á altura dum enrêdo que, bem realizado, poderia render um filme fóra da banalidade habitual. Mas não soube. E *Schuldig!*, pesadão, monótono, arrastado, consegue defender-se unicamente em virtude da sua interpretação.

Na sua distribuição figuram os nomes de Bernhard Gœtzke, Jenny Hasselquist, Susy Vernon, Willy Fritsch e Hans Adalbert von Schlettow, circunstancia muito para assinalar porque, infelizmente, hoje é tão raro vêr reunidos num filme grandes nomes como numa peça de teatro.

Gœtzke desempenhou Thomas Feld com aquela verdade sóbria e aquela tristeza de além-tumulo que lhe ficou da *Morte Cansada*, de Fritz Lang, e do *Tumulo Indio*, de Joe May.

Jenny Hasselquist já não é a grande tragica dos aureos tempos do cinema sueco, mas o seu papel não tem grandes responsabilidades.

Susy Vernon e Willy Fritsch emparelharam tão bem como na *Ultima Valsa*. São distintos, são jovens, agradaveis; têm talento e futuro.

Hans Adalbert von Schlettow é, como sucede muita vez nos filmes em que entra, o melhor de todos. Consideramo-lo um dos melhores actores de composição que o cinema possui. A sua galeria é formidavel. Comparem a imponencia vingativa do Hagen Troje das *Nibelungos*, o *manager* mal-criadão e interesseiro de *Record Mundial*, o fidalgo e frivolo Principe Aleixo da *Ultima Valsa*, a figura generosa e heroica de Stenka Razin em *Volga, Volga!*, o violento e marcial Orloff de *1812*, com Peter Cornelius do *Culpado!* — tipo de *gigolo* empomadado e reles — e digam se por baixo de todas estas personagens tão diferentes não está um grande, um muito grande actor.

"O drama do Monte Cervino"

Sem possuir a maravilhosa grandeza da *Montanha Sagrada*, este filme merecia perfeitamente ter sido seleccionado por um dos nossos primeiros cinemas. Louis Trenker, o protagonista do famoso *Ufafilm* que citámos, soube aplicar conscientemente os ensinamntos aprendidos com o dr. Arnold Fanck. Tecnica primorosa e muito bons interpretes.

OS FILMES RUSSOS EM PORTUGAL

A ALDEIA DO PECADO

de Olga Preobrajenskaia

Aldeia do Pecado, tragédia rustica animada por Olga Preobrajenskaia, com aquele vigor que a nova geração russa herdou do génio rebelde de Maximo Gorki, Dostoiewski e Leão Tolstoi, foi o filme escolhido para inaugurar á série das apresentações dos filmes sovieticos em Portugal.

Sôbre a felicidade ou infelicidade dessa escolha não nos compete discorrer. Não queremos rivalizar em desplante com aquele critico que indica perentoriamente dois outros filmes russos, como ideais para «prender o publico» neste seu primeiro embate com o cinema da U. R. S. S. Mas é preciso perdoar-lhe, porque ele ainda não conhece o publico que procurou elucidar — e muito menos os filmes que indicou.

Cumpre-nos porém manifestar a nossa desolação pela maneira como *A Aldeia do Pecado* foi acolhida e comentada pelo grande publico e pela crítica a que tambem se convencionou chamar grande, devido ao formato dos jornais em que trabalha.

Motivam tal desolação duas razões diametralmente opostas: a irresponsabilidade do publico e as responsabilidades da crítica.

O publico não compreendeu as personagens da *Aldeia do Pecado*.

Não porque sejam convencionais ou fantasiosas, mas por serem humanas, tão humanas que ele nem deu por elas, habituado como está a vê-las em frente de si, perto de si, confundidas consigo.

A' crítica compete defini-las.

Schironine personifica o instinto bestial do ricaço que não sabe agradecer á humanidade a sua colaboração na obra comum de que ele participa. E' um tirano de outro seculo transplantado para os nossos dias.

Ivan, seu filho na versão original, é a mocidade despreocupada, que vive á custa da fortuna paterna, que sonha com o amor, e que a guerra leva um dia, separando-o daquela a quem adora, — para o restituir depois a uma dor maior que a da separação.

Ana, mulher de Ivan, é tambem a mocidade, a mocidade tentadora e bela, onde se cevam os instintos brutais dos homens que a cubiçam e das mulheres que a invejam. O seu amor é feito duma candura humilde, débil; mas sabe encontrar no seu caracter a fôrça necessaria para se matar, no dia em que volta aquele que a ama, e que ela ama, e que é o seu marido — mas que não é o pai do seu filho!

Vassilissa, irmã de Ivan, é a mulher que sabe libertar-se de todas as convenções, de todos os obstaculos, para fazer triunfar os seus direitos: o direito de ser livre e o de amar quem e como quizer. Ela é no filme a incarnação da Nova Ideia, a figura em que se define a propaganda dos ideais da Russia de hoje.

O publico não compreendeu o conflito da *Aldeia do Pecado*. Não porque seja abstracto ou transcendente, mas por ser real, vivido e violento em demasia, dessa violencia que a vida desdobra a cada passo, entorpecendo os nossos corações.

A' crítica compete esclarecê-lo.

Toda a tragedia se concentra na odiosa *premeditação* de Schironine, premeditação que se anuncia ao escolher Ana para esposa de seu filho, apesar da escassez do seu dote, e que atinge o seu auge no detalhe ignobil do chaile que lhe trás.

O publico não compreendeu o final da *Aldeia do Pecado:* o pai e o filho colocados frente a frente, ao lado dum cadaver, no momento em que o segundo sabe a quem deve pedir contas da infame traição. Olga Preobrajenskaia teve a elegancia, o tacto, a discreção, digamos o pudor, tão feminino como humano, de nos poupar a visão duma vingança decerto atróz. E a sua atenção orientou-se, confundindo-se com a de Vassilissa, unicamente para um ser: a criança, inocente da culpa a que devia a vida, e que para o Estado merecia o mesmo cuidado e o mesmo respeito dum filho legal. E Vassilissa condu-lo ao Orfanato, em que ela antevê o alvorecer dum novo e grande dia, para que ele possa crescer, alheio ao drama que o gerou, tornando-se num Operario de Amanhã.

Olga Preobrajenskaia realizou com tudo isto uma obra notavel. O seu estilo revela-se na composição admiravel das imagens da ceara, em que o trigo se agita como um mar, na montagem apaixonada, quente, das festas da bôda, no delirio, alucinante de contraste, das festas da Assunção. A montagem dos planos posui aquela concisão que admiramos nos grandes mestres. Não ha uma insistencia, uma delonga, uma insuficiencia de ritmo ou de proporção.

Sob o ponto de vista puramente tecnico e interpretativo o filme não é impecavel: desafina, como as vozes da Troupe Grigorieff. Mas tanto num como nas outras ha uma tal sinceridade, um tal entusiasmo, que quem tiver um coração no peito é arrastado pelo ritmo barbaro das imagens e dos sons.

Os russos não têm habilidade: têm genio. Foi por isso que não fizeram a vontade ao sr. M. P. introduzindo numa obra sua o tal «traço inédito, talvez modernista» *(sic)* de cuja ausencia se queixa.

Não terminaremos sem felicitar a Inspecção Geral dos Espectaculos pela superioridade e competencia que demonstrou, autorizando a exibição integral da *Aldeia do Pecado*. — A. R.

"O Romance de Tillie"

Eu gosto muito dos filmes que costuma enscenar Edward Sutherland. Eu gosto muito de W. C. Fields, de Chester Conklin, de Louise Fazenda e de Mack Swain. Se quizerem, eu até chego a confessar uma simpatia muito especial pelos filmes da Paramount. Mas, por mais que fizesse, não houve forma de gostar do *Romance de Tillie*, que foi enscenado por Edward Sutherland, desempenhado por todos aqueles artistas e editado pela Paramount.

E' uma pésima referencia para o humorismo americano, que tem dado tão boas provas nesta época, através das cine-comédias com Bebe Daniels, Richard Dix, Karl Dane—George Arthur, Charles Chase e Edgar Kennedy.

Tillie's Punctured Romance deve ter sido exibido por engano. Estava com certeza guardado para o verão.

"Noite de Misterio"

Lothar Mendes parece ter tomado a seu cargo a secção judicial da Paramount. Depois de *Interferencia*, vimos agora *Noite de Misterio*. Mas as qualidades da primeira não se reproduziram na segunda, que de resto julgamos anterior. Exceptuando o inicio, em que se nota a mesma classe de realização. *A Night of Mistery* desenrola-se sem grande interesse de efabulação e sem o menor interesse cinegrafico. A scena final, em que é provada a inocencia do irmão de Thereze d'Egremont (William Collier Junior), está tratada tal qual como no palco. Introduzir processos tão descaradamente teatrais num filme cinematografico é tão absurdo como tentar realizar numa peça um grande plano ou uma fusão encadeada.

Embora *A Night of Mistery* tenha sido extraída dum drama de Victorien Sardou intitulado *Ferreol*, isso não pode servir de atenuante.

Adolphe Menjon devia seguir o conselho que é costume dar-se aos grandes cantores de opera: retirar-se enquanto é tempo. Está a gastar *batôn* branco demais — e a nossa paciencia tambem.

"Dois da mesma fôrça"

Ha que louvar a finura com que Hans Otto realizou o malicioso argumento de *Madame wagt einen Seitensprung*. De facto, é tão raro vêr um alemão tratar sem grosseria os temas predilectos do espirito francês — talvez por uma rivalidade historica... — que só por isso vale a pena destacar-se esta graciosa comedia.

Trata-se duma dupla aventura conjugal, que salpica das mais imprevistas peripecias uma noite, em que não é o marido infiel o mais comprometido.

Xenia Desni, na protagonista, é encantadora de vivacidade. Mas eu, em seu lugar, começaria por rapar o buço.

Livio Pavanelli ainda guarda preciosamente a *giovanezza* que foi o seu orgulho. Hermann Thimig interpretou o seu papel com uma graça digna de André Beranger.

RETARDADOR

Cours superieur pour les jeunes filles
Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 26, 2.º
Instrução primaria, curso dos liceus, francês, inglês, desenho, piano, costura. Segue-se neste curso o programa dos melhores colegios franceses
Reabertura em 4 de Novembro

TIVOLI
Noite de Misterio
com Adolphe Menjou e Evelyn Brent
O Romance de Tillie
com W. C. FIELDS, Chester Conklin e Luise Fazenda

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Meias marca M I
as de mais duração

CULPADO!
UM FILME DA U. F. A.
com Bernhard Gœtzke, Jenny Hasselquist, Susy Vernon, Willy Fritsch e Hans Adalbert von Schlettow NO
CENTRAL Cinema

O FILME RUSSO
A ALDEIA DO PECADO
no São Luiz

GINASIO
COMPANHIA LUCILIA-ERICO
HOJE — A's 21,30 — HOJE
Uma peça admiravel — Trabalho assombroso de Lucilia Simões
«A Raça de Azaral»

CONDES
HOOT GILSON em
O Terror do Texas
ESTREIA
CORINNE GRIFFITH e CHARLES RAY em
O JARDIM DO EDEN

Meias marca M I
as sempre preferidas

Chá das cinco

Milagre

Passou o mau tempo! Já não ha chuvadas, nem relampagos, nem ondas alterosas, no panorama da minha alma. Já vão longe os tempos tragicos em que eu andava como um canavial açoitado fortemente pelo vento da vida, pela agitação brutal dos sentimentos e das paixões.

A tormenta desfez-se em orvalho. E o orvalho fez reflorir o jardim do meu coração, e encheu a minha vida do perfume forte dos cravos e do olôr suave dos amores perfeitos.

Como se operou este milagre estranho? Como foi possivel apiacar o fragor das ondas, apagar os relampagos, secar as inundações provocadas pela chuva forte, deter o vento na sua marcha furiosa?

Recordo agora... Uma noite, ha anos, comecei divisando, ao longe, uma estrela. E senti logo que ela ia ter uma influencia grande no meu destino.

Passaram os meses, passaram alguns anos. E nunca os meus olhos deixaram de vêr, mesmo nas noites mais negras, o brilho daquele astro, cada vez maior, cada vez mais perto de mim.

Quando uma manhã despertei, vi que um fenomeno se operára dentro da minha alma. A estrela pequenina que eu divisára ha tempos crescera em tamanho e em brilho. E era tal o seu poder que, num momento, os elementos calaram as suas furias, e voltou a paz ao jardim florido, onde se casam e se confundem o olôr suave dos amores perfeitos e o perfume forte dos cravos vermelhos...

FELIX CORREIA

Manuel Barbosa

Retomou a sua clinica.

DOENTES ILUSTRES

Coronel Freitas Soares

Não se acentuando as melhoras do antigo ministro da Guerra sr. coronel Freitas Soares, foi hoje nomeado interinamente, director do Instituto dos Pupilos do Exercito, o sr. tenente-coronel Julio Cesar Ferreira.

José Relvas

Continua em estado desesperado, o antigo chefe do govêrno, sr. José Relvas.

Associação das Mulheres Universitarias de Portugal

As socias desta colectividade podem concorrer á Bolsa de Estudos oferecida á Federação Internacional pela Associação Alemã, constituindo a inscrição num subsidio de 2.000 marcos, para qualquer licenciada em letras fazer um estagio de seis meses na Alemanha.

As senhoras a quem a Bolsa interessa e que não sejam ainda socias, podem inscrever-se como tais, devendo todos os esclarecimentos ser solicitados na séde provisoria—Praça dos Restauradores, 13, 2.º, ás quintas-feiras das 17 ás 18 horas.

Industria Portuguesa

O n.º 20 da Revista «Industria Portuguesa» que vai ser posto á venda é quasi inteiramente consagrado á Feira de Amostras do qual publica uma longa noticia profusamente ilustrada, devendo esta interessar especialmente aos expositores.

A capa reproduz a medalha destinada aos expositores premiados trabalho do grande artista escultor João da Silva.

Os nossos pobres

Recebemos 120$00, produto duma subscrição aberta entre colegas, por um professor anonimo, para o doente e infeliz Manuel Alves Barreto e sua dedicada esposa, moradores que foram na Travessa da Madalena, 10, 1.º D. e actualmente na Rua da Mouraria, 26, 1.º, E.

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 106 a 104 —
Luxuosos Gabinetes no 1.º andar

A VIAGEM PRESIDENCIAL

O encanto

da Exposição de Barcelona

é o maravilhoso "Pueblo Español"

que é uma sintese

do panorama da Espanha

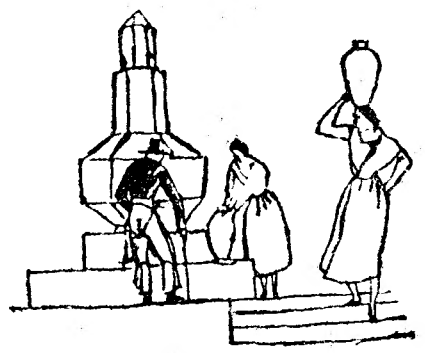
BARCELONA, 21.—*O Pueblo Espanol*, a que já me referi, é, realmente, a grande cousa bela e espiritual da Exposição.

Não posso ser indiferente, por inteligencia, á grandeza monumental desta Exposição. A minha sensibilidade, porém, não se comove diante dela.

O *Pueblo Espanol* é tudo. Se algum dos leitores quizer conhecer a beleza pitoresca de Espanha, num ramilhete, venha aqui. Só por isso a Exposição é grandiosa. Uma ternura nos invade ao entrarmos a Puerta de Avila. Começa a sentir-se a gente em Espanha. A graça eterna das coisas que vão ficando infantis, quanto mais os seculos correm, espalha-se pelo ambiente como uma gargalhada inocente. Ha delicadeza em tudo isto. A alma misteriosa de um povo canta o seu grito de independencia. Nada, nada no mundo tem este poder de originalidade. Uma «individualidade colectiva» palpita nestas calletas» e nestas praças «viejas». Não é preciso querer bem á Espanha — povo — como eu quero, para se enternecer um homem na contemplação desta obra magnifica de artistas e de artifices, que se inspiraram no genio encantador dos seus maiores, ingenuos e tocados da graça de Deus.

* * *

Igrejas, pousadas, praças, mansões senhoriais, ruelas, trechos de vilorios,



Uma fonte

«tiendas» e balcões — tudo se reproduz, em iguais proporções e em fidelissimos similes.

A entrada dá a Puerta de San Vicente de Avila, seculo XI, com suas pontes, defezas da época, e todo um sistema medieval de muralhas.

A grande Plaza Mayor, na qual se entra depois de se passar a Plaza Castellana é a representação mais tipica dos antigos e pequenos «pueblos». As casas assentes sôbre colunas e arcarias dos estilos mais primitivos abrem-se em balcões floridos que encantam o ambiente.

Ha aqui um Ayuntamiento, o de Valderrobres, de Teruel. Pilastras dornas estriadas, arcaica aragonesa, frisos em talha e grandes artesonados que fecham em pinha. O interior tem uma escadaria inspirada na casa dos jesuitas em Orihuela, cêrca de Valencia.

Os baixos inspiram-se no gotico do Mosteiro de Casbas e a parte superior nos balcões de uma casa anonima de Siguenga, da Guadalajara.

Vinte e uma edificações, que não suportam correntia descrição, decorações, ferrarias, colunas, janelas, silharias, ladrilhos, do mais lindo e gracioso do mundo inteiro, copias de Burgos, Soria, Santander, Saragoça, Tarragona — que sei eu. São casas populares, trechos de janelas, casas consistoriais, onde tudo é igual, como se por lá acabassem de deslumbrar os olhos.

Da grande «calle de los caballeros», que vai dar á Plaza de Carmen, sai-se para a Calle de los Arcos — estreita e branca, maravilha das maravilhas, se a delicadeza maravilha é — roda-se para a Calle de las Bulas, chega-se á Plaza de la Hermandad e vai-se ter a um esplendoroso Monasterio Romano. Passamos uma modesta casa de estilo levantino, outra sevilhana, outra valenciana.

Está-se dentro de uma cidade de sonho. Vêr isto, e não vêr mais nada em Barcelona. Explendem os pateos, as fontes, as tôrres, as «tiendas» de comercio.

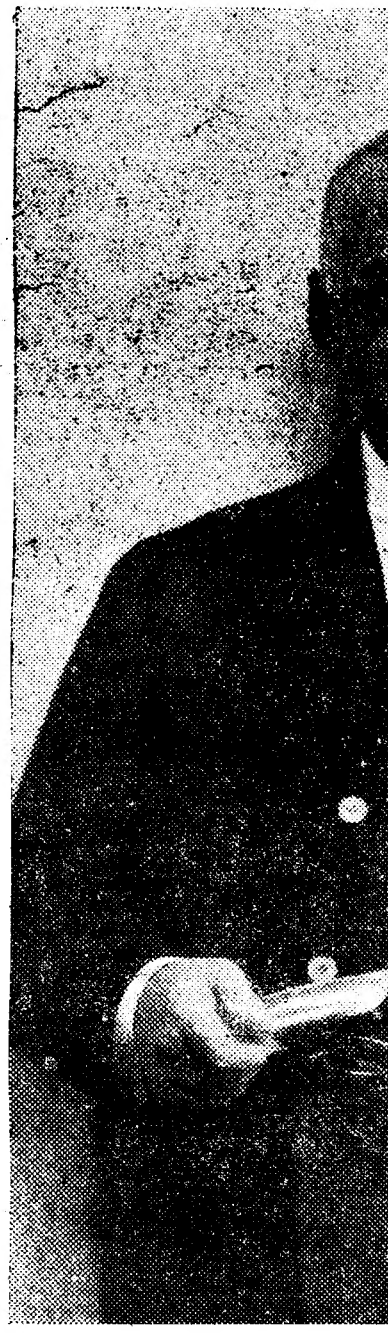
Em certo lugar leio «Escuela Nacional de Ninas» (parece que cantam crianças, lá dentro; venda de cidra, de flôres, antiguidades; ha o Monte da Piedade de certa terreola, ha casa de «freiduria de pescado», virgens em nichos, «libros vigos», «cambio de monedas», «se compone toda classe de calzado» — correio, bombeiros, Guardia Civil, e só faltam os petizes a brincar pelas ruas.

O Baluarte, tem as suas fortificações primitivas. Agora sôbre um largo fuste ochovado se ergue uma cruz gotica, adiante, um padrão de Santo Antonio, a seguir, a «Calle de buen aire», e uma casa arrancada a Toro, de misulas goticas deliciosas.

A grande Igreja, de estilo mudejar aragonês, encosta-se á tôrre majestosa do campanario, que tem assomos de Andaluzia. A Calle de los Arcos é um lugar santo, onde volto a passar, com um sentido meridional e um sol quente que se agarrou á cal das paredes.

Balaustradas severas, que se despenham sob brazões tão antigos como o tempo — dão um «pueblo» de Navarra, e agora a casa de Fray Diogo, do seculo XVI, restos de gotico, abrir da Renascença, frontões de vigorosa escultura, e pateos de ladrilho, fresco como um pomar.

A calle de la Conquista, a do Tercio,



General P

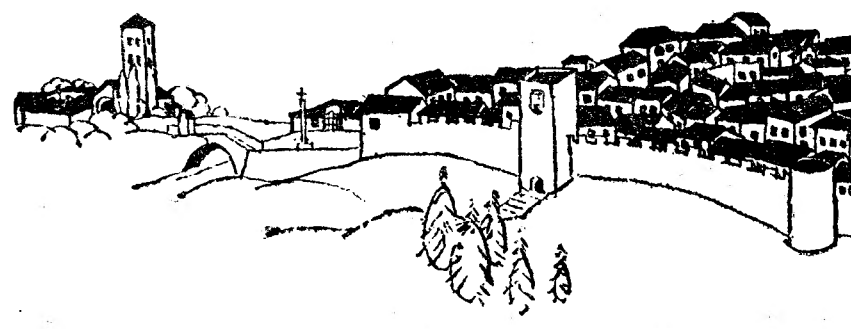
onde se nota uma mansão senhoril d Placencia, capiteis jonicos e entabla mento liso, balcões apilastrados — flôres.

«Veritas vincit» — eis a divisa d Casa dos Ovandos, em Caceres, e f cam-se os olhos na divisa e na casa.

E tudo isto, num ambiente de poe sia e brancura, com lojas de doces, ce ramicas, rendas, cobres e ferrarias tra balhadas, «abanicos», flôres, manza nilla — mulheres que fregem fritura rapazes que vendem *azucarillos*, rapa rigas bonitas do povo, chão empedra do, milagrosas *ventanas* de ferro for jado — enchem a alma de uma alegri que nos desafoga deste peso cosmopoli ta, hiper-industrial, alucinado e arti ficioso dentro da realidade, do rest da Exposição — que é trinta vezes ist

O *Pueblo Espanol* constitui um banh lustral na nossa alma fatigada. E absolve os homens do abuso de tant grandeza inutil — duzentos e novent milhões de pesetas, que não valem pureza santissima desta *perra chica* d Espanha humilde.

E fico contente comigo proprio po continuar a sentir as cousas pequena



Vista gera

o de Rivera

e delicadas da terra, onde ha um sôpro de beleza, que chega a dar a sensação da caricia de um beijo.

No Pavilhão Português

SEVILHA, 24, *á noite* — O Rei de Espanha, com uma pertinacia propria do seu feitio, argumentando com o facto de estar hoje um lindo dia de sol, saiu do Alcazar, vencendo a resistencia do proprio medico.

O general Primo de Rivera declarou que o soberano teria um grande desgôsto se não fôsse á festa do Pavilhão de Portugal e faria tudo o que fôsse possivel para ir. De facto, Afonso XIII foi.

O soberano vestia á paisana, trazendo um sobretudo forte. Segundo o seu medico, ainda se conserva um pouco febril.

A familia real chega ao Pavilhão Português acompanhada pelo general Primo de Rivera. Passam por entre duas filas de marinheiros do cruzador *Carvalho Araujo*. Ouvem-se palmas entusiasticas de portugueses e espanhois, vivas a Portugal, ao Presi-

A VIAGEM PRESIDENCIAL

Afonso XIII

teve palavras de entusiasmo

para a nossa Exposição Cultural

durante a sua visita

ao Pavilhão Português

dente Carmona e á Republica portuguesa.

Por ser já muito conhecido, não insisto no merito da nossa representação.

Os dois chefes de Estado percorrem as salas do rez-do-chão, subindo depois ao andar nobre, onde se colhe uma grande impressão de arte e de riqueza. Repito que não concordo com a exposição que se faz no Pavilhão Português das maravilhosas tapeçarias de Pastrana, aliás muito velhas e remendadas, cuja gentil cedencia por parte da Espanha se deve ao sr. Melo Barreto, e constitui, incontestavelmente, um indiscutivel triunfo pessoal do nosso embaixador.

E' simplesmente deslumbrante e cheio de beleza evocativa o aspecto que apresentam os dois salões.

A rainha Vitoria Eugenia, alta, elegante, toda vestida de preto, com um lindo casaco de veludo e um fio de perolas ao pescoço — a unica mancha branca da sua *toilette* distinta e discreta — dava o braço ao sr. general Carmona, que vestia á paisana. Seguia-se o Rei, que conversava animadamente com o sr. dr. José de Figueiredo e com o nosso embaixador.

O principe D. Carlos, filho do infante D. Carlos, capitão general da Andaluzia, a infanta D. Maria Luisa — um tipo delegado, alto, sugestivo e frio — e o infante D. Fernando, comandante da Aviação, subiram a seguir.

A Rainha interessou-se sobretudo pela custodia de Belem, não cessando de a admirar, apesar de haver em Espanha uma custodia de mais valor; mas justificou que os lavores manuelinos, marcando a época dos descobrimentos, davam a esta maravilhosa peça de ourivesaria vicentina um especial significado.

— E' de ouro da India? — preguntou a Rainha.

— Sim, Majestade — respondeu alguem.

E a Rainha chamou a atenção da infanta, dizendo-lhe:

— *Mira que cosa mas linda! Tiene algo que no pasa en otras piezas antiguas e preciosas.*

E como passasse o Rei, disse-lhe em francês:

— *Magnifique!*

Afonso XIII demorou-se imenso tempo diante das tabuas de Nuno Gonçalves, pedindo explicações ao sr. dr. José de Figueiredo, que lhe fez uma curta e brilhante exposição sôbre o famoso poliptico.

A certa altura, o Rei disse:

— Coisas belas têm-nas todos os povos, mas ha nestas pinturas alguma coisa que não é sómente arte, mas genio, como que um grito das vossas glorias.

E, apontando as figuras masculas dos cavaleiros e dos sacerdotes, disse com um tom de grande sinceridade:

— Isto é uma raça!

Diante das tapeçarias de Arzila, do mesmo Nuno Gonçalves, esteve admirando as lanças, os elmos, as armas, os estandartes, os brazões e as figuras esfumadas pelos seculos. Depois disse:

— *Ustedes han sido estupendos en esto de Africa. Alfonso V, que hombre!*

O infante D. Fernando, comandante da Aviação, diante das tapeçarias disse que tinha estado sete meses em Arzila. E acrescentou:

— *Ahora todo se hace por los aires.*

Durante a visita, verdadeiramente emocionante, pois se pôs diante do Rei todo o nosso esfôrço precursor da época da navegação e das conquistas, que Afonso XIII revelou conhe-

Um aspecto

cer muito bem, o Rei mostrou-se interessadissimo, não se preocupando com a obediencia ao protocolo, e a Rainha ficou-se por vezes a contemplar mais demoradamente algumas das nossas maravilhas artisticas.

Como numa sala proxima se fizesse musica de camara, propria para dispôr os espiritos para a contemplação de obras de arte, a infanta D. Maria Luisa disse para a Rainha:

— *Que idea mas artistica! Todo está bien aqui. Los portugueses tienen derecho de ser orgullosos.*

O general Primo de Rivera mostrou-se sempre conversador e exuberante. Percebia-se bem que a emoção de todos não era derivada da beleza que se expõe, mas sim doutra beleza maior oculta por detrás dela.

O soberano admirou a primeira edição dos *Lusiadas*, o *Livro de Horas*, de D. Manuel e as iluminuras brazonadas da *Leitura Nova* (1509) e disse ao general Carmona:

— *Esto me encanta.*

O sr. dr. José de Figueiredo elucidou o Soberano ácêrca dos quadros de Jorge Afonso e de Gregorio Lopes. O Rei tinha parado justamente diante do retrato de Vasco da Gama, daquele pintor, e, como reconhecesse o descobridor do caminho maritimo para a India, disse:

— *Este es el Gama.*

(Ver continuação na 8.ª página)

do «Pueblo»

Pelos teatros

Teatro Politeama

A época de inverno, no Teatro Politeama, vai ser explorada directamente pelo ilustre emprezario sr. Luis Pereira, denominando-se o agrupamento que ali vai actuar, simplesmente, Companhia do Teatro Politeama, dela fazendo parte as artistas Palmira Bastos, Maria Matos, Auzenda de Oliveira, Maria Helena e Maria de Carvalho, á frente do elenco. Tambem, ao contrario do que fôra determinado, na primeira peça, «A Rainha de Biarritz», fará a sua reaparição a actriz Auzenda de Oliveira, sendo na segunda a pôr em scena, «Mamã», que Palmira Bastos fará a sua estreia nesta companhia, peças estas que já entraram em ensaios, efectuando-se o espectaculo inaugural desta temporada nos primeiros dias de Novembro proximo.

"Chegar a tempo..."

Definitivamente, é amanhã que a Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo estreia, no Nacional, mais uma peça nova, a comedia hungara, em 3 actos, de Ladislau Fódor, tradução do nosso querido colega de redacção Nobre Martins, intitulada «Chegar a tempo...» Esta peça, que traz como recomendação para o nosso pais um exito notavel em toda a parte onde tem sido exibida, tendo nela trabalho apreciavel, que o publico reconhecerá, os artistas Ester Leão, Alexandre de Azevedo e Abilio Alves, oferece ainda a novidade de nela fazer a sua reaparição, no teatro declamado e a sua estreia nesta companhia, o brilhante e distinto actor Alfredo Ruas, que interpretará, no 3.º acto, um tipo episodico, muito curioso e muito original, emprestando-lhe todo o seu talento, tão maleavel e tão reconhecido.

"Chá de Parreira"

Na proxima segunda-feira, 28, abre a bilheteira do Teatro da Trindade para a venda de bilhetes para os dois espectaculos da noite de 1 de Novembro proximo, noite de estreia neste teatro da notavel Companhia Hortense Luz, com a revista «Chá de Parreira», completamente remodelada e actualizada, enriquecida de dois quadros novos «Com a corda toda» e «Maquinas Falantes», um desfile em que entram todas as artistas da companhia e ainda um novo final apoteotico, no 1.º acto, dividido em duas fases, pintado por Baltazar Rodrigues. Nesta nova fase de «Chá de Parreira» um novo guarda-roupa será exibido, muito belo e muito elegante, feito sob figurinos do artista Antonio Amorim, que nesta peça se estreia trabalhando para o teatro com o seu lapis admiravel e criador.

Atrás do reposteiro

O elenco feminino da Companhia Satanela-Amarante ficou assim constituido: Luisa Satanela, Josefina Silva, Maria Alvarez, Maria Pinto, Eugenia Coutinho, Berta Araujo, Maria Emilia, Hortense Rizzo e Hortense Martins.

— Desligou-se da Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, o actor José de Figueiredo, que actualmente se encontra sem contracto.

— Continua em pleno exito, no Gimnasio, pela Companhia Lucilia-Erico, a peça «A Raça de Azaral», que regista uma enchente em cada noite. A celebre canção «Ce n'est que votre main» será, brevemente, popularizada neste teatro de uma maneira curiosa, a que não é estranho o espirito de iniciativa de Erico Braga.

— A actriz Filomena Casado, contratada para a Companhia Hortense Luz, só fará a sua reaparição, no Teatro da Trindade, quando se exibir ali a sua primeira revista nova.

— A Companhia Adelina-Aura Abranches logrou tornar o Teatro Apolo num teatro muito elegante e muito bem concorrido, graças ao prestigio da comedia «O Pai de todos».

— Efectua-se hoje, no Teatrò Nacional, a ultima representação da comedia «Quando nos casamos?», que fecha a sua carreira depois de um exito muito brilhante, pela Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo.

— Como nos anos antriores, realizam-se nesta época, no Coliseu dos Recreios, «matinées» ás quintas-feiras e domingos, em que as crianças têm entrada gratuita. Como dissemos, a reabertura da grandiosa casa de espectaculos efectua-se no proximo dia 16 de Novembro, sendo a primeira «matinée» no domingo, 17.

— Realiza-se na segunda-feira a vistoria oficial ao Teatro da Trindade, que acaba de sofrer importantes melhoramentos, especialmente no palco.

— O cantor brasileiro Silvio Vieira, que com grande sucesso fez parte de varias companhias liricas italianas, nos teatros Municipais do Rio de Janeiro e S. Paulo, tendo cantado ao lado de Fleta, Pasero, Zamboni, etc., e que em Lisboa se popularizou na Companhia de Operetas Armando de Vasconcelos, firmou contracto de exclusividade para gravar discos na «His Master's Voice».

— Os principais interpretes da revista «Sol de Portugal», com que se inaugura, a 1 de Novembro, a temporada de inverno no Teatro Variedades são, por ordem alfabetica, os seguintes artistas: Elisa Guisette, Lina Demoel, Margarida de Almeida, Margarida Martinó, Maria Laura, Zulmira Miranda, Carlos Leal, José Vitor e Soares Correia.

Leite puro e completo, em vasilhas de aluminio e seláda, dos Estábulos em Vialonga, de A. Lobo da Costa, Aven. da Republica, 37-D — Tel. 2883 N.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«Quando nos casamos?».
Ginasio—A's 21,30—«A raça de Azaral».
Apolo—As 21,30—«O pai de todos».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«Chá de Parreira».
Esplanada Egipcia (Parque Mayer)—A's 20,30 e 22,30—«Off-Side».

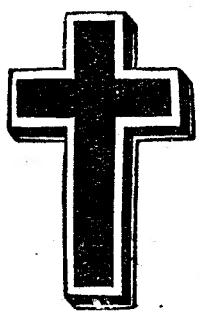
ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Odeon—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Salão Ideal—A's 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.

NacionaL
HOJE—ás 21,30
Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo
Ultima representação da comedia
QUANDO NOS CASAMOS?

TEATRO APOLO
HOJE—A's 21,30 - HOJE
Companhia Adelina-Aura Abranches
GRANDIOSO EXITO
da linda comedia em 3 actos
O Pai de todos

TEATRO VARIEDADES
HOJE—A's 20,30 e 22,30—HOJE
Companhia Hortense Luz
A imortal revista
CHA DE PARREIRA



Augusto Caldeira Batista
FALECEU

Carolina Ramos Batista, Maria Helena Ramos Batista, Manuel Ramos Batista, Maria da Conceição Caldeira Batista Franco, Vicente Ferrér Maria Franco e filhos, João Batista de Gouveia, Maria Dejanira Caldeira Batista de Gouveia e filhos, e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seusaudoso marido, pai, irmão, cumento de seu saudoso marido, pai, irmão, cuamanhã 26 pelas 4 horas da tarde, da sua casa na Avenida Visconde de Valmor, 41 para o Cemiterio dos Prazeres.

CARPINTARIA CIVIL — **A ACTIVA** — AVENIDA 24 DE JULHO, 8,10-B — Tel. T. 1601

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 2.º 98,
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armando Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Ernesto V***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. L c***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira***—12 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Belio***—3 h.
Utero e anexos e operações—***Dr. Casimiro Afonso***—as 2 h.
Doenças da nutrição—***Dr. A. de Carvalho-Dias***—4 horas.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12 h
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato*** 4 h.

NEGRITA

Fino rebuçado, fino bombom, fino doce de bom paladar, para creanças e adultos-combate a tosse, não contem essencia, nem outros produtos prejudiciais á saude, prefiram esta qualidade; vendem-se em todos os bons estabelecimentos tanto de Lisboa como da provincia.

FARIA & ROSA LTD.
R. 1.º de Maio, 2, 4 e 6 — LISBOA
TELEFONE BELEM 365

Dr. Carlos Barral Filipe

MISSA DO 19.º ANIVERSARIO

Sua filha, genro e neto mandam rezar uma missa pelo seu eterno descanço amanhã 26, ás 11 horas, na Egreja de S. Domingos.

A Tabaqueira

CHARUTOS

Pedimos aos fumadores de pacientarem porquanto os charutos baratos estão já nas estufas a secar e dentro de um mez começará a sua venda. Os charutos finos e de luxo só poderão ser vendidos quando S. Ex.ª o Sr. Ministro das Finanças tornar aplicavel aos tabacos estrangeiros o imposto ad-valorem que os tabacos nacionaes pagam e de que os tabacos estrangeiros estão isentos.

CIGARRILHAS DE CAPA DE TABACO

Ha atraso na execução das encomendas porque não chegaram ainda as novas maquinas encomendadas que vão triplicar a nossa producção.

CIGARROS "20-20-20"

Continua a venda sugeita a rateio. Já se aumentaram as entregas **mas o augmento das vendas é tal que só a chegada das novas maquinas de empacotar poderá regularisar as vendas e permitir as entregas no dia das encomendas feitas.**

Convem aos Srs. Revendedores antecipar as suas requisições, visto as encomendas serem executadas pela ordem em que são recebidas.

Empreza Automobilista Portugueza Limitada
Garage de recolhe
197-C—R. de Santa Marta, 201.—Tel. N. 1851
Automoveis de praça preço por mez com direito a lavagem e a servirem-se do compressor para encher pneus, sendo de rodas de madeira ou disco 130$00, sendo de rodas de arame 140$00.
Oleos, gazolina, pneus, etc.

ESTRANGEIRO

Praça de automoveis da Estrela
E' de todas a que melhores Automoveis possui
T. 647-T.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo
A crise francesa

PARIS, 25

O sr. Doumergue, Presidente da Republica, prosseguiu ontem as consultas acêrca da crise ministerial, tendo ouvido os srs. Chaumet, Franklin-Bouillon, Sibille, Blum, Daniélou, Violotte, Hervey, Simon, Paul Renaud, Chabrin, Bollanger o Delmont.

O sr. Blum, analizando a situação politica no jornal «Le Populaire», declarou que o partido socialista se recusa a participar num govêrno radical e que o partido se recusa igualmente a consentir no govêrno uma personalidade socialista agindo individualmente.

O partido socialista está pronto a tomar a iniciativa de um govêrno puramente socialista.—(H.)

A peregrinação brasileira

MARSELHA, 24

Vindo de Londres, chegou a esta cidade, tendo-se já drigido para Roma, a peregrinação brasileira chefiada pelo sr. D. Augusto Alvaro da Silva, arcebispo da Baia e Primáz do Brasil. Os peregrinos, que são em grande numero e de que fazem parte alguns bispos, foram recebidos pelo sr. Mateus de Albuquerque, consul geral do Brasil, pelo pessoal do consulado, por membros da colonia brasileira e por muitos eclesiasticos franceses.

O dr. Mateus de Albuquerque ofereceu, em sua casa, um almoço ao sr. D. Augusto Alvaro da Silva, tendo assistido os outros prelados e membros notaveis da peregrinação.

O sr. D. Justino Sant'Ana, bispo de Juiz de Fóra, celebrou missa na igreja de Nossa Senhora da Guarda.—(A.)

Mudança de firma

Por escrituras de 10 e 16 de Outubro de 1929, a fls. 52 v. e 76 v. do Livro 1.298 do notario de Lisboa Dr. Maia Mendes, a sociedade por cotas, com séde nesta cidade, «A. Carneiro & Cassiano, Limitada», com domicilio na rua da Madalena, 220 a 224, passou a usar a firma «Afonso Carneiro, Limitada».

A. Carneiro & Cassiano, Limitada

Por escritura de 10-10-1929 a fls. 52 v. do livro 1.298 do notario de Lisboa Dr. Maia Mendes, foi alterada a firma desta sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada com séde em Lisboa, que passou a usar desde essa data a firma «A. Carneiro, Limitada», em virtude da saida do socio Julio Cassiano, que deixou tambem de ser gerente.

Tribunal do Comercio de Lisboa

2.ª VARA
Editos de 30 dias

Por este Tribunal, cartorio do terceiro oficio, escrivão Alves da Cunha, e nos autos de acção sumaria que a firma Borges & Irmão move contra João Soares Mansinho, correm éditos de 30 dias, a contar da publicação do respectivo anuncio, citando o referido réu, comerciante, residente que foi na vila e comarca de Tavira, e actualmente ausente em parte incerta, para no prazo de 10 dias, posterior aos éditos, impugnar, querendo, o pedido que lhe faz a autora, na mesma acção, para lhe pagar a quantia de Esc. 820$00, provenientes de uma letra do aceite do citando, que se venceu em 1 de Março de 1928, juros legais, custas e procuradoria.

O Escrivão
Alfredo Augusto Alves da Cunha

Verifiquei—O Juiz Presidente
Teixeira Direito

Sortes grandes ?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

A PAZ...

As construções
navais
no proximo ano

Anuncia-se para 1930, em todo o mundo, um grande incremento nas construções navais.

Voltam a citar-se, agora, as palavras do vice-almirante inglês, sr. Chattiels, terceiro lord do Almirantado, quando do lançamento ao mar do cruzador de batalha «Rodney», em Birkenhead:

«Os marinheiros não julguem que assistimos á contrução do ultimo navio de linha; pelo contrario, pensamos que é o primeiro de uma nova série; esperamos que muitos outros «Rodney» e «Nelson» serão construidos no futuro.»

Estas palavras têm hoje completa oportunidade, porque se está presenceando uma notavel reviviscencia do principio: «The battle ship is the backlone of the fleet.»

Assim sucede na Inglaterra, como nos Estados Unidos, como no Japão, onde é já do dominio publico que novos planos de navios de batalha estão sendo estudados.

Até a França se preocupa com o problema, oscilando a discussão entre couraçados com duas tôrres quadruplas, com peças de 305 mm., ou com duas tôrres quadruplas com peças de 340 mm., isto é, navio de batalha de 20.000 ou 26.000 toneladas, com a preocupação dominante de bater os novos cruzadores-couraçados alemães, do tipo «Ersatz Preussen».

Como replica do programa norte-americano de 15 cruzadores, o programa inglês de substituição, chamado o programo dos cinco anos, estabelece o lançamento á carreira de mais cinco cruzadores, que deslocarão, provavelmente, 8.400 toneladas cada.

Se os Estados Unidos realizam o seu projecto dos 15 cruzadores de 10.000 toneladas, a Inglaterra terá 25 cruzadores, após Washington e os Estados Unidos, 23.

As diferenças médias mais salientes entre os modernos cruzadores britanicos e os norte-americanos de maior valor são: britanicos com a velocidade de 31 nós e oito peças de 203 mm.; norte-americanos com a velocidade de 36 nós e 10 peças de 203 mm.

O Almirantado autorizou o contracto para 17 navios que devem, brevemente, ser construidos: um condutor de flotilha, oito contra-torpedeiros, dois «sloop», cinco submersiveis e uma lancha-canhoneira.

Além destas unidades serão ainda construidas mais as seguintes: 1 cruzador de 8.400 toneladas e dois «sloops», em Devonport; 1 cruzador de 8.400 toneladas, em Portsmouth; 1 submarino e 1 navio-base, em Chalkan.

Resta ainda construir: 3 cruzadores, 1 porta-aviões, 9 contra-torpedeiros, 6 submersiveis e 1 navio lança-minas.

O chamado programa naval de cinco anos, se não fôr modificado, assegurará á Marinha britanica, 7 cruzadores de 10.000 toneladas, 6 cruzadores de 8.400 toneladas, 1 porta-aviões, 3 condutores de flotilha, 24 submersiveis, 1 navio-oficina, 1 navio lança-minas e uma doca flutuante.

O custo total deste programa é de £ 58.000.000.

* * *

Em França, em Italia, no Japão e nos Estados Unidos, estão, igualmente, em estudo, grandiosos programas navais, que serão realidades dentro de pouco tempo.

Em Espanha ultima-se a construção de 2 cruzadores-couraçados de 10.000 toneladas, trabalhando-se, tambem, no acabamento de alguns contra-torpedeiros e submersiveis.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo
A hora da Aviação

LONDRES, 25

Os receios que ontem se manifestavam a respeito dos três homens, partidos de Croydon, a bordo de um avião Avro trimotor, para Kenia, desvaneceram-se esta manhã, ao receber-se a noticia da sua chegada a Paris.

O avião passou sobre Lympne, no Condado de Kent, pouco depois do meio dia de ontem, mas durante a noite não se receberam noticias dele. A inquietação aumentou, pelo facto de durante a tarde, se terem registado violentas trovoadas.

Pelas companhias francesas de T. S. F. foram ontem á noite lançados varios apelos pedindo noticias.

O aeroplano era pilotado por Campbell Black, antigo piloto da «Royal Air Force» e pertence a uma companhia britanica recentemente constituida e que assegura o serviço aereo para Kenia. A intenção de Black, que é director dessa companhia, era de estabelecer um «récord» de vôo até Kenia. No mês de Fevereiro voou ele de Kenia a Londres em oito dias.

O avião nada sofreu com a *aterrissage*. O piloto pensou que era preferivel aterrar e esperar condições mais favoraveis. Tanto ele como os seus companheiros estão na intenção de continuar a viagem. —(H.)

PARIS, 25

A Companhia Générale Aeropostale informa que o correio aereo maritimo 141.º, America do Sul-França, saido de Santiago do Chile a 10 de Outubro e de Buenos Ayres a 12 chegou a Toulouse no dia 20 de Outubro.

COQUILHAT VILLE, 25

Chegaram os aviadores franceses Goulotte e Marchesseau que presseguem a ligação postal França-Madagascar.

PARIS 25

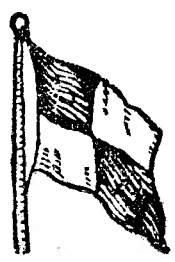
O aviador Lecrivain parece ter batido o «record» francês de altitude subindo a 11.500 metros.—(H.)

Palace Pension Hotel
Rua das Taipas, 2 = Telefone N. 5652
Reservam-se explendidos quartos com casas de banho e dormidas.

Leilão de penhores
A COMERCIAL
18, T. da Trindade, 23
AO CHIADO
Telefone C.-3992
Nos primeiros dias do proximo mês de Novembro.

PIANOS "SCHWECHTEN"
— DE CAUDA E VERTICAIS —
com as seguintes patentes alemãs: Quadro de ferro com escora dupla, tampo harmonico e cavalete de resonancia privilegiados, etc., resultando dai uma sonoridade volumosa, nobre e elastica que tornaram esta marca inconfundivel e altamente apreciada em todo o mundo
Rep. exc.
OLAVO CRUZ, LT.ª
L. Trindade Coelho, 6
— (Antigo S. Roque) —

Quer a sorte grande ?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115



Companhia Nacional de Navegação
Saídas de vapores no mez de NOVEMBRO
Serviço rapido da Africa Ocidental
No dia 1, o paquete
"AFRICA,,
com destino aos portos de Funchal, Principe, S. Thomé, Loanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes, e com baldeação em Loanda para Porto Alexandre, Bahia dos Tigres, Lucira, Ambriz, Ambrizete, Pointe Noire, Cabinda, Landana, Sazaire, Boma, Noqui e Matadi.
Serviço ordinario da Africa Ocidental
No dia 10, o vapor
"CABO VERDE,,
com destino aos portos do Funchal. S. Vicente, Praia, Bissau, Bolama, Principe, S. Thomé, Cabinda, Sazaire, Ambriz, Loanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes e Porto Alexandre, e com baldeação em Loanda para a Bahia dos Tigres, Lucira, Ambrizete, Pointe Noire, Landana, Boma, Noqui e Matadi.
Serviço rapido da Africa Oriental
No dia 20, o paquete
"MOÇAMBIQUE,,
com destino aos portos do Funchal, S. Thomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cape Town, Durban, Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e com baldeação em Lourenço Marques para Inhambane, Chinde, Quilimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo.
Os paquetes desta Companhia dispõem de frigorificos, quinteto, cinema, etc.
A Companhia Nacional de Navegação proporciona aos Srs. passageiros viagens rapidas, confortaveis e economicas.
Para esclarecimentos e mais informações:
EM LISBOA — Na Séde, Rua do Comercio, 85
NO PORTO — Na Sucursal, Rua da Nova Alfandega, 34

ODEON HOJE
A LEI DOS FORTES com Thomas Meighan
Tudo por um beijo....
com a aviadora *Ruth Elder* e *Richard Dix*
A seguir—*Moulin Rouge*—Um filme de E. A. Dupont.

Edição das 5 horas

Dr. Armando de Bastos
Estomago, intestinos e figado —Rectoscopias—**Tratamento do hemorroidal pela electricidade**—1 as 3
Rua das Pretas, 16, 1.º

A VIAGEM PRESIDENCIAL

o o o

A "soirée" no Pavilhão de Portugal

(Continuação da pagina central)

A Rainha, que pediu o braço ao nosso Presidente, foi a primeira a descer. O Rei ficou ainda vendo cartas primitivas, diante das quais se notou a falta do almirante Gago Coutinho, que devia fazer uma conferencia em Sevilha. Afonso XIII desceu em seguida, no seu passo largo e caracteristico, olhos que vêem tudo, falando a um dos nossos aviadores, sorrindo aos jornalistas.

A visita do Rei á exposição cultural, toda formada por assuntos de navegação e de conquista, sofrendo nas suas linhas gerais a inspiração do mar, pareceu-me a mais significativa de todas.

No sarau que se realizou no salão de festas do Pavilhão Português, Virginia Vitorino, além de bonita e bem vestida, recitou esplendidamente poesias de Camões, de Gil Vicente e de Afonso-o-Sabio e trovas do seculo XIII.

O maestro Francisco de Lacerda apresentou lindas canções populares, cantadas pelas sr.as D. Marina Dewander Gabriel e D. Arminda Nunes Correia.

Finalmente, o dr. Antonio Menano cantou os seus fados caracteristicos, sendo delirantemente aplaudido. Os guitarristas não estiveram á altura dos seus créditos, mas o publico aplaudiu-os.

Outra bela nota evocativa foi a visita do sr. general Carmona á caravela *Santa Maria*. Foi recebido, segundo o antigo regimento com um «viva o Rei de Castela por terra e por mar!».

Os marinheiros agitavam nas gaveas os seus bonés brancos.

Na Camara do Comandante, o sr. general Carmona bebeu vinho velho por copos que teem quatro seculos, assinando o Livro de Colombo, entrando diante deste ambiente artificial mas arrojado e deliciosamente evocativo, que é ao mesmo tempo um milagre de execução.

O comandante, uma bela figura de marinheiro, recordou o tempo glorioso das nossas caravelas e evocou a Cruz de Cristo, traço que deve ter enchido de orgulho o Presidente duma Republica que se funda em belas tradições.

A caravela *Santa Maria*, segundo me declarou o seu comandante, passará em Lisboa a caminho da America. Quando ela subir o Tejo, com os seus panos abertos, lembrará uma sugestão do tempo da ribeira das naus e dos estaleiros da Outra Banda.

NORBERTO DE ARAUJO

Foram apreendidas sedas

no valôr de 15 contos

Esta manhã, os agentes da P. I. C., Anibal Costa e Toscano, passaram uma busca na casa comercial a «Perola de Alverca», em Alverca, de que é proprietario o antigo ajudante de despachante da Alfandega, Augusto Carlos da Silva, tendo apreendido grande numero de cortes de seda no valor de quinze contos.

O Silva foi preso e recolheu aos calabouços do Torel.

Tabaco "Paris"

Da Companhia «A Tabaqueira» recebemos algumas amostras do seu magnifico tabaco «Paris» afim de serem distribuidas pelo nosso pessoal. Agradecemos a gentileza.

NA CASA PIA

TOMOU POSSE

do cargo de sub-director o professor Silvestre da Silva

Foi hoje dia de festa na Casa Pia. Festa simples, mas cheia de significado e que, em todos os que a ela assistiram, deixou a melhor impressão.

O professor Silvestre da Silva é um casapiano querido dos seus colegas, respeitado pelos seus superiores, venerado pelos seus alunos.

A indicação do nome deste homem, de exemplar modestia, para as funções elevadas de sub-director do importante estabelecimento de ensino de Belem, foi feita pelos que a este têm ligada qualquer parcela de esfôrço ou dedicação.

A aquiescencia de entidades competentes a essa indicação constituiu motivo de alegria para todos eles.

* * *

No salão, onde a cerimonia se realizou, juntaram-se centenas de pessoas que a Silvestre da Silva levaram felicitações calorosas, palmas e a promessa de uma colaboração sem desfalecimentos.

O primeiro a falar foi o director do estabelecimento, coronel Camara Leme, recordando quanto se fizera para vêr realizada aquela aspiração casapiana, e como, por toda a parte, a ideia fôra recebida com alvoroço, primeiro, depois com entusiasmo.

Em Silvestre da Silva abraçou o velho professor, carregado de serviços á Casa, e o novo sub-director que, decerto, corresponderá á esperança que todos nele depositam.

O professor Simões Raposo evocou o monitor de ha trinta e cinco anos, o profesor exemplar, idolo dos rapazes e ofereceu-lhe, em nome de todos os seus colegas, a mais decidida cooperação.

Cruz Filipe, pelo Casa Pia A. C. produziu um discurso entusiastico felicitando em Silvestre da Silva o casapiano de sempre, modelo e exemplo de virtudes morais e profissionais.

A seguir o director geral da Assistencia, sr. Machado Pinto, disse da sua satisfação sempre que tem de visitar a Casa Pia onde se criam tantos elementos distintos e utilissimos para a sociedade portuguesa.

Silvestre da Silva, em meia duzia de palavras singelas e sinceras finalmente agradeceu e declarou que só a decidida boa vontade de todos os colocou naquele lugar, incitando os rapazes a trabalhar honradamente, pois a sua carreira é a melhor prova de que o trabalho honrado nem sempre deixa de ser reconhecido e compensado.

As ultimas palavras do novo sub-director da Casa Pia fôram cobertas de aplausos.

A morte do major Americo Olavo

A's 13 horas de hoje reuniu-se o Tribunal Militar, em Santa Clara, para julgar os presumidos responsaveis pelo assassinio do malogrado major sr. Americo Olavo. Responderam á chamada os réus: capitão Arsenio Rosa Bastos, tenente Henrique Guilherme Bastos Horta, 2.º sargento José Delgado da Encarnação, 1.os cabos José Santos, Rodolfo Prado Braz Renato Alvaro Santos, Manuel Figueiredo Junior, Hipolito Pereira e José Mateus Gomes.

O réu Ruy Ribeiro de Almeida faltou á chamada.

O presidente do tribunal sr. tenente-coronel D. Luis da Cunha Meneses, como tivesse faltado o jurado sr. tenente coronel Carlos Alberto Guerra Quaresma e não houve possibilidade de o substituir imediatamente, esse adiou o julgamento.

Congresso de Contabilidade

Realiza-se em Barcelona, nos dias 8 a 12 do proximo mês de Novembro, o sexto Congresso Internacional de Contabilidade, a que concorrem as maiores autoridades na materia, de quasi todos os países. E' este o primeiro congresso internacional de contabilidade em que Portugal foi convidado a fazer-se representar. E', pois, de esperar que enviem delegados pelo menos as instituições oficiais de ensino em que se formam contabilistas ou comercialistas.

E' comissario geral do Congresso em Portugal o sr. Francisco Caetano Dias, capitão de administração militar, contabilista e antigo director da «Revista de Comercio e Contabilidade.»

SEMPRE FIXE vende-se, na Amadora, na «Favorita do Povo da Amadora»—Rua Gil Vicente.

COOPERATIVA LISBONENSE DE CHAUFFEURS
TAXIS PALHINHA
Serviço de carreiras entre MONTE ESTORIL, CASCAIS E SINTRA
Horario de inverno, que começará a vigorar em 1 de Novembro de 1929
ESTORIL — Partidas, ás 10, 14 e 17 horas.
SINTRA — " , " 11, 15 e 18 " .
Extraordinaria aos domingos
ESTORIL — Partida, ás 12 horas.
SINTRA — " , " 13 " .

A PENINHA REABRIU!
COM A DIRECÇÃO DO SEU PROPRIETARIO
Deseja V. Ex.a almoçar, jantar ou ceiar bem com suas Ex.as Familias e com socego? Vá a este tradicional Restaurante.—Variadissimo menú, comidas á portuguesa, ótimas salas para familias com pequenas mesas, unico Restaurante no genero em Lisboa.—Fornece almoços, jantares ou qualquer outra refeição ao domicilio, para o que tem pessoal devidamente habilitado.—Aberto toda a noite.
9, R. Pascoal de Melo, 9-A
ao Almirante Reis

DE LISBOA A RIO MAIOR

o o o

O serviço de transportes em Portugal

Desde que, mercê de uma politica de valorização economica de ha muito reclamada, começou a pensar-se a serio e de maneira pratica, na solução do velho problema das estradas, operou-se em todo o país um fenomeno curioso e bem digno de registar-se: o desenvolvimento crescente do serviço de transportes, dia a dia mais intenso, dia a dia mais aperfeiçoado e mais rapido.

Começa a ser tido na conta de lenda dos tempos idos a deficiencia de vias de comunicação e a dificuldade correlativa de transportes que faziam de Portugal sob o ponto de vista das relações propulacionais, um aglomerado enorme de terras que só de nome se conheciam. Da mala posta á viação ferroviaria e da viação ferroviaria á progressividade dos nossos dias, que enorme, que incalculavel distancia percorrida!

As estradas de Portugal são agora atravessadas constantemente por centenas de automoveis de todas as categorias e de todos os tipos, numa azafama de rapidez e numa porfia de comodidades que são um sinal inconfundivel de renovamento.

Suprimiram-se as distancias; estabeleceu-se, por virtude dessa supressão, o inter-cambio das populações; e já todas as terras se conhecem, e já o comercio e a industria,—toda a economia nacional, enfim,—deram em sentir os efeitos praticos desta tão precizada modernização.

Neste como em tantos outros aspectos da nossa vida colectiva, começa agora a compreender-se a necessidade que se impunha de nos integrarmos de vez na civilização do nosso tempo.

No que respeita ao serviço de transportes—e foi isso o que nos determinou a estas oportunas considerações—o que possuimos já, é, dentro das possibilidades do meio e do momento, do melhor que lá fóra existe; ainda hoje se tendo inaugurado entre Lisboa e Rio Maior, com passagem por Cartaxo e Santarem, uma carreira de «auto-cars» que é a ultima palavra no genero.

A nova carreira inicia-se com dois carros, cada um dos quais rivaliza em tamanho, em estabilidade, em comodidade e em conforto, com as mais luxuosas carruagens que transitam por via ferrea.

Os seus proprietarios, a firma «Auto-cars» Limitada, que é constituida pelos srs. Antonio Joaquim Rosa e Francisco Camarate, apoiados por valores financeiros como o importante industrial e capitalista sr. João José Soares Mendes, do Rossio de Abrantes, tiveram a amabilidade de convidar um redactor do «Diario de Lisboa» para o passeio de experiencia que anteontem se realizou.

Agradecemos essa deferencia, tanto mais á vontade, quanto é certo que reputamos de obrigação apontar á gratidão geral todas as iniciativas que como esta, surjam por esse país além, a contribuir para a valorização e para o desenvolvimento da vida portuguesa.

DE LUTO

D. Maria Rita de Jesus Carvalho

Com 36 anos, faleceu ontem a sr.a D. Maria Rita de Jesus Carvalho, mãe dos srs. José Alfredo Carvalho e Guilherme de Carvalho, tipografos da Imprensa Nacional, e da sr.a D. Maria de Jesus Carvalho.

O funeral realiza-se amanhã, ás 14.30 horas, sendo o acompanhamento a pé, para o cemiterio do Alto de S. João.

AOS ESTUDANTES
Pastas para livros
CASA DAS CARTEIRAS
100, RUA DA PRATA, 100